

## 1 Pretensões

Por ser um campo potencialmente transdisciplinar e transversal, o Design trabalha em conjunto com as mais diversas áreas de atuação. O olhar do designer no momento da projeção não é baseado apenas no que este julga ser melhor para um produto 'x'. Ao projetar, o designer considera as necessidades do cliente, do público-alvo e todo o embasamento teórico e tecnológico que traz consigo.

No decorrer da pesquisa, que originou esta dissertação, foi possível constatar também que o Design é um campo dotado de transversalidade, ou seja, existe uma conexão entre todos os campos de estudo e por meio deste ocorre a troca entre os saberes.

Compreendendo o Design como um campo transdisciplinar e transversal, foi possível detectar sua relação com os campos da Educação e Pedagogia através da construção artesanal de objetos de ensino-aprendizagem. Os meios e modos de produção de um material didático influem diretamente na transmissão do conteúdo e na compreensão deste pelos alunos. É necessário, então, que no momento da construção haja uma reflexão acerca do potencial comunicativo do material, visando à construção de uma mensagem mais clara e efetiva.

### O Carrinho

**Ganhei um carrinho de presente.** Coloquei-o sobre minha mesa de trabalho. **Olho para ele quando escrevo e escrevo os pensamentos que me faz pensar. Não são todos os objetos que têm esse poder de fazer pensar.** A caneta, o grampeador, a lâmpada, a cadeira, objetos à minha volta: eu os uso automaticamente; eles não me fazem pensar. É que eles só estão ligados ao meu corpo, mas não à minha alma. Mas o carrinho é diferente. **Bastou que eu visse a primeira vez que senti uma emoção, um movimento na alma.** Eu o reconheci como morador do mundo das minhas memórias. **Ele me fez lembrar e sonhar.** Fez cócegas no meu pensamento. Meu pensamento começou a voar. O que eu vejo nele não é nada comparado àquilo que ele me faz imaginar. Sonho. Os teólogos medievais diziam que o sacramento é sinal visível de uma graça invisível. O carrinho é um sacramento: sinal visível de uma felicidade adormecida, esquecida. Volto ao mundo da infância.

Uma lata de sardinha. A tampa foi dobrada inteligentemente, e assim produziu a capota. As rodas foram feitas de uma sandália havaiana que não prestava mais a ser usada. Os eixos, dois galinhos de arbusto. E ei-lo pronto! Um carrinho, construído com imaginação e objetos imprestáveis.

Fosse um carrinho comprado em loja, e eu nada pensaria. Seria como meu lápis, o meu grampeador, a minha lâmpada, a minha cadeira. Mas basta olhar para o carrinho para eu ver o menino que o fez, menino que nunca vi, menino que sempre morou em mim. Fico até poeta: faço um *hai-kai*:

*uma lata vazia de sardinha,*

*uma sandália havaiana abandonada:*

*um menino guia seu automóvel...*

Os entendidos dirão que o *hai-kai* está errado. De fato, não sei fazer *hai-kais*. Sou igual ao menino que não sabia fazer automóveis, mas a despeito disto os fazia. Meu *hai-kai* se parece com o carrinho de lata de sardinha e rodas de sandália havaiana.

Sei que o menino é pobre. Se fosse rico teria pedido ao pai, que lhe teria comprado um brinquedo importado. Dinheiro é um objeto que só dá pensamentos de comprar. A riqueza, com freqüência, não faz bem ao pensamento. Mas a pobreza faz sonhar e inventar. Carrinho de pobre tem de ser parido. A professora – se é que ele vai à escola – deve ter notado que ele estava distraído, ausente, olhando o vazio fora da janela. Falou alto para chamar sua atenção. Inutilmente. Ela não percebeu que distração é atração por um outro mundo. **Se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos seus alunos eles ensinariam melhor. Tornar-se-iam companheiros de sonho e invenção**<sup>1</sup> (Alves, 1994, p. 98).

O texto de Alves (1994) faz pensar que o carrinho criava um laço afetivo com o menino exatamente pela forma como ele foi construído. Ao olhar para o objeto, ele proporciona um ato reflexivo. Os objetos de ensino-aprendizagem devem também gerar este ato reflexivo nos alunos, atraindo-os de forma efetiva para o mundo do aprendido. Mas para que isso ocorra, o material deve ser projetado e produzido de forma que seus elementos estruturais favoreçam tal percepção.

Para então compreender como o Design pode auxiliar o professor na projeção e produção do material, o estudo foi realizado.

No segundo capítulo é apresentado o contexto de produção dos objetos de ensino-aprendizagem. Quais materiais são produzidos pelos professores e como as diversas pedagogias podem influenciar a construção do material.

No terceiro capítulo é estabelecida a relação entre Comunicação Visual e Semiótica, demonstrando que a mensagem ao ser transmitida deve levar em consideração o repertório de quem a receberá e não apenas as necessidades pessoais do remetente. Ou seja, o professor precisa refletir sobre a construção do objeto de ensino-aprendizagem, sobre a construção da mensagem contida nele. São apresentados os cinco balizadores utilizados para análise dos objetos.

---

<sup>1</sup> Frases em negrito destacadas pela autora da dissertação.

No capítulo quatro são apresentadas as relações transversais entre Artesanato e Design, já que o material construído pelo professor é feito de forma artesanal. Este capítulo demonstra o campo de atuação do designer, do artesão e como os dois se encontram pelas mãos dos professores.

No capítulo cinco é descrito o estudo de caso. A metodologia aplicada na pesquisa de campo, as características das escolas, de seus professores e dos materiais.

No capítulo seis são retomadas as indagações que nortearam a pesquisa, respondendo-as com base no referencial teórico e estudo de caso. O material é analisado, a partir dos balizadores apresentados no capítulo três. São estabelecidas sugestões para os professores no momento da construção do material didático artesanal.

Por fim, no capítulo sete são apresentadas as conclusões sobre o estudo.

A dissertação a seguir, visa demonstrar como os campos da Educação, Pedagogia e Design se encontram no momento da construção de um objeto de ensino-aprendizagem e como colaborações entre eles podem potencializar o material fabricado.